



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15508 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**RELATO DE EXPERIÊNCIA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:  
QUESTIONAMENTOS DA CULTURA DIGITAL À EDUCAÇÃO CONTEMPORANEA**

Carlos Javier Vidal Guerrero - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Arnaud Soares de Lima Junior - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

**RELATO DE EXPERIÊNCIA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:  
QUESTÕES DA CULTURA DIGITAL À EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

---

EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA; INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL; CULTURA DIGITAL; SUBJETIVIDADE; FORMAÇÃO DO EDUCADOR

## 1. INTRODUÇÃO

Uma pesquisa não aparece do nada, ela vai costurando-se no agir cotidiano e silencioso do educador, naqueles espaços e relações tecidas ao longo do tempo analógico e digital da cultura. Aos poucos, apresentam-se questionamentos e sentimentos que, chegado o momento oportuno, exteriorizam-se simbolicamente em uma proposta que visa realizar uma conexão entre o desejo do educador/a e a novidade ainda sem palavras da sua vivência que, por esta razão, pode-se dizer que advém de seu saber e de sua práxis -um saber- fazer.

Este relato de experiência descreve a estaca zero de uma pesquisa, originada na Cultura Digital e direcionada para posteriores estudos e pesquisas no âmbito da Inteligência Artificial (IA) na Educação. Insere-se como uma abordagem nos contextos atuais da história, da sociedade, da cultura e da subjetividade que permeia e singulariza todas as dimensões educativas.

## 2 JUSTIFICATIVA

Todavia, há mais perguntas do que soluções, uma polarização social

globalizada entre apoiadores e detratores. Entretanto, no dia 7 de setembro de 2023, a UNESCO publicou as orientações para as políticas de Educação e Pesquisa com IA, por outro lado, no Brasil, o Legislativo, despachava para o Senado o [ainda] Projeto de Lei (PL) 2338/2023 sobre IA:

Esta Lei estabelece normas gerais de caráter nacional para o desenvolvimento, implementação e uso responsável de sistemas de inteligência artificial (IA) no Brasil, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais e garantir a implementação de sistemas [...] em benefício da pessoa humana, do regime democrático e do desenvolvimento científico e tecnológico. (PL 2338/2023, Art. 1º)

Além disso, também no cenário nacional, já tinha sido aprovada a lei 14.533/2023 ou Política Nacional de Educação Digital (PNDE), em cujo artigo 3º descrevem-se os aspectos pertinentes para o presente relato de experiência:

O eixo Educação Digital Escolar tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares [...] I - pensamento computacional [...]; II - mundo digital; III - cultura digital; IV - direitos digitais, nos termos da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais) [...]; V - tecnologia assistiva [...]. (Lei 14.533/2023, Art 3º)

Sendo assim, considera-se que, dentro do processo de ensino-aprendizagem, a interação com uma IA generativa nos *Chatbot*, resulta um espaço tecnológico de interesse para pesquisar, um *lócus epistémico* que, no silêncio da tela, acaba impactando profundamente o agir do estudante e do educador. Portanto, pensamento computacional, mundo e cultura digital, na lente da IA, constituem elos essenciais para variados processos atrelados à Educação “Contemporânea”, porém, originariamente revelados pela experiência cultural do Curso de Escrita Criativa.

A cultura assinala desde sempre uma complexidade, um extravasamento, que a torna inapreensível enquanto totalidade e completude, de forma que cada sujeito é/está nela enquanto uma versão que faz dela, uma subversão, nisso vai toda importância do papel da subjetividade enquanto um saber que faz furo. Logo, com o advento da IA, não se deve apenas enfatizar as infinitas possibilidades tecnológicas, mas também reconhecer o dinamismo criativo inerente ao ser humano, que sempre existiu. Esse dinamismo foi muitas vezes ignorado em processos educacionais focados em interesses capitalistas e excludentes. Agora, com a disseminação da informação e comunicação, essa criatividade subversiva

ganha novo fôlego, questionando antigas certezas e hegemonias. Esta potência criativa e subversiva é retomada agora com essa onda comunicativa e informacional que invadiu o funcionamento social, cultural, produtivo, entre outros, banalizando as certezas e as hegemonias prevalentes até então. O descritivo do relato de experiência ilustra tal problematização.

### **3 O RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESCRITA CRIATIVA EM TEMPOS DA IA**

Em outubro de 2023, iniciou-se o planejamento de uma oficina que visava incorporar tanto a escrita poética quanto o uso de um *Chatbot* de IA. Uma primeira versão foi submetida em várias instituições educativas na cidade de Salvador na Bahia. Neste primeiro instante, o nosso ânimo e entusiasmo se bateu de frente com a realidade da Educação; a nossa experiência vinda de descobertas realizadas além-mar, mesmo que conectadas com afeto e responsabilidade para com a nossa terra e cultura latino-americana, carregavam a expectativa de abrir uma oportunidade e fazer uma interface criativa entre a tecnologia e jovens escritores/as. No entanto, a resposta que coordenadores e gestores manifestaram, foi que a realidade da comunidade educativa era mais de preocupação do que curiosidade.

Nesse momento, embora tenha sido uma experiência frustrante, levou-se para o seguinte passo, que foi apresentar essa inquietação educativa em forma de projeto cultural. Em dezembro de 2023, chegou-se à Fundação Pedro Calmon com um projeto de curso que incorporava a IA dentro de uma proposta inspirada na Maiêutica Socrática. Devido à dificuldade para ingressar no ambiente escolar [público/privado] com uma atividade desta natureza, foi naquele lugar público das bibliotecas em que fomos acolhidos para realizar, como parceiros, o projeto que intitulamos “Escrita Criativa em tempos da Inteligência Artificial”.

Depois de apresentar o projeto à gerência das bibliotecas da Fundação, decidiu-se iniciar uma experiência piloto na Biblioteca Juracy Magalhães Júnior no bairro Rio Vermelho. Este equipamento tinha sido reaberto há poucos meses e se encontrava em um local acessível da orla, perto do centro de Salvador entre os bairros Ondina, Amaralina e Federação, próximo de colégios estaduais, escolas municipais e comunidades como Nordeste, Santa Cruz, Vale das Pedrinhas e Engenho Velho da Federação. Desta forma, além de apoiar o trabalho da equipe local, a infraestrutura contava com o espaço Caramuru, com lotação aproximada de

60 pessoas, com ar, cadeiras, tela para projeções e internet Wi-Fi disponibilizado para o curso. A divulgação e inscrição foi realizada pelo Departamento de Comunicação da Fundação Pedro Calmon no final de fevereiro, depois do carnaval. Foram 15 vagas por encontro e dois arte-educadores responsáveis do curso, destacando a contribuição de um deles como Psicopedagoga e Poeta.

### 3.1 O Funcionamento do Curso

O curso "Escrita Criativa em Tempos da IA" foi realizado com um total de 20 participantes rotativos, na Biblioteca Juracy Magalhães Júnior. O curso foi estruturado em três ciclos divididos em um total de 10 módulos e 2 Saraus. No primeiro ciclo, os módulos foram realizados nos dias 5, 12, 19 e 26 de março de 2024, cada um com a duração de duas horas. Depois do recesso de Semana Santa, houve uma avaliação de meio termo com a diretora dessa biblioteca. Logo, o segundo ciclo, focado em "Escrita de Literatura de Cordel e Micro poemas", teve três encontros nos dias 23 e 30 de abril e 14 de maio, cada um com duas horas de duração, seguido de um Sarau de poesia aberto à comunidade com Cordel e outros estilos literários no dia 24 de maio, esse durou duas horas. No ciclo final de "Produção Coletiva", os módulos ocorreram nos dias 28 de maio, 4 e 11 de junho, cada um com duas horas. O curso foi encerrado com o Sarau Junino literário da comunidade e artistas convidados no dia 18 de junho, esse também teve duas horas de duração. No total, o curso somou 24 horas de atividades ministradas pelos educadores.

Cada módulo teve a mesma estrutura, apenas com variações de ênfase, quer dizer, com diferentes proporções de tempo dedicado às partes que sempre foram repetidas da seguinte forma:

Figura 1 – Método do curso.

i	Apresentação	Abertura com técnicas de harmonização corpo e alma pela respiração e meditação guiada.
ii	Fase de Escrita Análoga	Introdução ao diálogo e recursos discursivos aplicados à escrita
iii	Fase de Escrita Digital	O que é e como usar a IA dos Modelos de Linguagens
iv	Fase Interação Grupal	Escutatória e compartilhamento da produção dos participantes

v	Avaliação	Fechamento com principais tópicos trabalhados e feedback dos participantes.
---	-----------	---

Fonte: Ementa do Curso (2024).

### 3.2 Dois Casos Práticos para Refletir

Em continuidade com o relato de experiência, ressaltam-se duas atividades que, respectivamente, ajudaram a superar entraves da própria criatividade e diálogo com o *Chatbot*. Porque “escrever é colocar os sentimentos no papel para que os mesmos sejam lidos, interpretados e sentidos por uma bela alma que o ler!” (FARIAS, 2013, p.137), a primeira consistiu em elaborar versos que descreveram um sentimento escolhido livremente de uma lista. Para isso, a instrução foi utilizar um substantivo e dois adjetivos e, a partir desses, construir um texto que evocasse o sentimento escolhido, porém, sem mencioná-lo explicitamente. Em continuação, seguem duas tabelas demonstrando esta dinâmica com um mesmo sentimento:

Figura 2 – Criação de versos.

Sentimento	Substantivo	Adjetivos
esperança	porta	enferrujada, vermelha, geada
O tempo parado, a geada vermelha da ferrugem, uma porta destravada.		

Fonte: Roteiro do Curso (2024).

Figura 3– Criação de versos.

Sentimento	Substantivo	Adjetivos
esperança	relógio	rápido, sério, sem noção
O relógio ainda cutuca sério e rápido com seu tic e tac, sem noção do que eu aguardo.		

Fonte: Roteiro do Curso (2024).

Com essa dinâmica, estabeleceu-se uma base para a criação de versos, daí também surgiram adaptações e jogos em que, tomando trechos de outros escritos, os participantes podiam tentar adivinhar qual o sentimento escondido e conectar-se com esse/a autor/a.

Por outro lado, o fato de explicitar a conexão da escrita com afetividade,

junto com sua organização simbólica, facilitou a interação dos participantes com o *Chatbot*. Neste terceiro momento da fase digital, trabalharam-se os textos dentro do diálogo com o LLM, a partir do campo simbólico autoral e modelado conforme alguma reestruturação que pudesse agregar valor. Por exemplo, solicitaram-se ao *Chatbot* figuras literárias, aprimoramentos retóricos ou mudanças métricas.

Nesse sentido, ao interagir o texto autoral com o LLM, inaugurou-se a ideia da “escrita híbrida” de humano e IA; essa, ao mesmo tempo que, por exemplo, facilitou a criação de literatura de Cordel, também levantou dúvidas acerca da ética e da autenticidade. Neste momento, em que já iniciava o estágio da Interação grupal [caracterizado pela produção coletiva], recomendou-se o uso de dois critérios de autoavaliação antes de publicar ou apropriar-se da escrita híbrida: Responsabilidade e Integridade (UNESCO, 2023). A primeira diz a respeito das consequências da escrita híbrida, no entanto, a segunda refere-se à ética do autor. Em síntese, trata-se de um processo de escrita que, no caso do Cordel ou micro poemas, consigna um alinhamento da cultura local e das vivências pessoais dos participantes, com a expressão resultante do diálogo com o *Chatbot*.

Por fim, além desses dois casos práticos apresentados sobre os sentimentos e os diálogos com o *Chatbot*, os Saraus literários foram um momento de celebração e apresentação dos poemas e cordéis. Nestes foram convidados outros poetas locais, os que com generosidade criaram uma atmosfera de ditirambos, carnavais e epopeias, tudo muito favorável para recitar poesias com os novos escritores. Desta forma, a experiência cultural de escrita criativa foi uma jornada profundamente humana e, ao mesmo tempo, adentrou em problemáticas que, ao serem analisadas em perspectiva da Educação “Contemporânea”, provocaram inquietações éticas, antropológicas e epistêmicas. De fato, diante desta chamada escrita híbrida ou princípios de autoavaliação, surgiram preocupações essenciais emergidas da irrupção da IA na Cultura Digital e Educação “Contemporânea”.

#### **4 QUESTIONAMENTOS DA CULTURA DIGITAL À EDUCAÇÃO “CONTEMPORÂNEA”.**

A cultura atual, descrita por autores como Lévy e Castells, consiste em uma bricolagem analógica-digital da sociedade em rede que questiona a Educação “Contemporânea”. Para o primeiro autor, a realidade física, representada

digitalmente, “tornou-se um espaço essencialmente plástico, dinâmico, dotado de uma certa autonomia de ação e reação” (LEVY, 2008, p.121), Levy trata disso como o conhecimento por simulação, ao que se acessa por meio da lógica da hipertextualidade. Por outro lado, a conexão ou redes são uma característica essencial da nossa sociedade contemporânea, essa se compreende em duas tendências relativamente autônomas: “O desenvolvimento de novas tecnologias da informação e a tentativa da antiga sociedade de reaparelhar-se com o uso do poder das tecnologias para servir à tecnologia do poder” (CASTELLS, 2011, p. 98).

Sendo assim, a experiência da Cultura Digital, por meio do relato da Escrita Criativa em Tempos de IA, tematiza alguns aspectos fundamentais para a reflexão da Educação “Contemporânea”.

#### **4.1 Perguntas sobre o Democrático, o Indispensável e o Sujeito.**

Para além do recorte, tanto das questões legais, quanto do emergido no relato de experiência da Escrita Criativa em Tempos de IA, trouxeram-se questionamentos fundamentais da Cultura Digital para o Campo de Conhecimento em que se insere qualquer pesquisa educacional:

O que é essencial ao movimento democrático: independentemente do meio e do contexto em que se dê, apenas o livre acesso, ou o acesso para todos relacionado com a qualidade do que se está disponibilizando e dando-lhe destinos intencionados, funções e papéis sociais, valores éticos e, portanto, subjetivos?

O que se torna indispensável: o domínio técnico e operacional de novos dispositivos tecnológicos, ou um permanente investimento na ação criativa e transformativa do sujeito, a partir de seu desejo implicado, quer na presença e, especialmente, quer na ausência de determinados suportes materiais e tecnológicos, digitais ou analógicos?

Qual o protagonismo do Sujeito: Se esse não for criativo a partir de si mesmo, do seu ser, como um modo de ser e de se posicionar, como ele poderá ser algo deste dinamismo em qualquer processo que lhe seja apresentado ou imposto de fora para dentro, como uma exterioridade estranha a si mesmo?

A construção da experiência por meio dos recursos culturais da Escrita do Cordel, o reconhecimento afetivo das vivências pessoais e a livre determinação do sujeito, foram essenciais para facilitar a consignação ou não das elaborações da

Inteligência Artificial. Portanto, elevando essa produção cultural digital ao patamar de processo educativo ou de conhecimento de si, do mundo e dos outros.

#### **4.2 Interatividade e Ação do Educador.**

Em primeiro lugar a interatividade do processo. Sendo dinâmico do início ao fim, ou seja, em todas as etapas ouvir os sujeitos, acolher seus interesses, foi fundamental, porque deu margem a explicitação e ao acolhimento do desejo que se fez e se faz movente, faz-se móbil em um processo humano qualquer, sendo essa a via pela qual cada sujeito pode se implicar, a seu modo, na sua medida; bem como, este dinamismo nos parece ser a matéria prima que pode reger e dinamizar um processo educacional.

Em segundo lugar, ficou evidente que o papel da ação que cabe ao educador (professor, líder, agente cultural) consistiu em apresentar um campo simbólico rico em possibilidades. Mas, ao mesmo tempo, contando desde o início com a ação, a função, o desejo, o interesse, enfim, com o papel e a função que o saber do sujeito educando poderia operar neste campo, singularizando-o, dinamizando-o, com liberdade e responsabilidade, fruto de um desejar que implica e não como uma obrigatoriedade imposta, muitas vezes estranha ao contexto e ao ser do próprio sujeito. Ou seja, um campo que se apresenta com estas características permite que um sujeito de saber faça aí uma consignação simbólica, uma consignação de sentido e de valor, portanto, criando um laço, uma vinculação, que é sempre dinâmica, operativa e gera, inexoravelmente, criação, visto que o que sustenta um tal processo é o dinamismo do saber subjacente a ação de todos os envolvidos.

Assim, Interatividade e Ação do Educador seriam o cerne do que caracteriza a natureza comunicativa e informacional dos processos tecnológicos no descrito.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vimos neste relato de experiência muitos aspectos importantes para abriremos um debate com estudiosos e interessados por essa área de conhecimento, de pesquisa e de atuação onde o *lócus* epistémico esteja perpassado tanto pela Cultura Digital como pela Educação “Contemporânea”.



Destacamos, portanto, que a natureza comunicativa e informacional destes *Chatbot*, como de outros, diferem da tradicional abordagem educacional das tecnologias educacionais, pois é próprio dos primeiros considerar a incompletude inscrita nos processos e no campo simbólico, a necessidade de criação e posicionamento singular dos sujeitos enunciativos, a liberdade criativa para lidar com a relação forma e conteúdo com vistas às pretensões estéticas do processo, enfim: operar com o saber; com a transmissão; e com a subjetividade. Por outro lado, faz-nos perceber que os processos educacionais, onde quer que eles aconteçam, não deixam de ter também uma natureza comunicativa e informacional, de modo que a formação de educadores necessita, a nosso entender, incluir as bases comunicativas e informacionais, não só do ponto de vista instrumental quanto dos fundamentos epistemológicos, que estão além da vertente tecnocientífica instrumental, o que abre um grande horizonte para as pesquisas na área.

Por fim, o relato da experiência do curso de Escrita Criativa, problematiza que a ênfase não recai nos *Chatbot* de IA em si, mas no ser e funcionar de forma comunicativa e informacional, com ou sem a presença destes dispositivos. Para relativizar essa questão, provocando e questionando inversamente: um livro didático com seu conjunto instrucional, uma sequência didático-pedagógica de ensino, um corpo graduado e pragmático curricular, ou um Cordel autoral, não contêm uma *inteligência*? De certo modo não constituem uma IA, embora não digital? Talvez a diferença esteja em que nestas IA's atuais opera uma lógica e uma abordagem comunicativa, informacional, as quais consideram a subjetividade na Linguagem humana e no Campo Simbólico, sendo essa, portanto, a questão que se quer e se pode aprofundar a partir da Escrita Híbrida descrita na experiência. Do contrário, IA como um "em-si", seria num "neotecnicismo" e/ou "neodeterminismo". Além do mais, *Chatbot* *primeva* para as combinações simbólicas de sentido, que dão vazão a pulsação da vida e da ação humana, é nossa constituição linguística e simbólica embasada pela Cultura Digital, e, questionando a Educação "Contemporânea" porque tudo o mais remete em algum aspecto ao saber genésico, incessante, inesgotável e inexorável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 jan. 2023. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-)

2026/2023/Lei/L14533.htm>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 2338, de 2023**. Dispõe sobre a regulamentação da Inteligência Artificial no Brasil. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/157233>>. Acesso em: 01 maio de 2024.

CASTELLS, MANUEL. **A sociedade em Rede** V.1. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

FARIAS, Celeste. **Inanna Salomé: Poesias e Mistérios**. Salvador: Cogito. 2013.

LÉVY, PIERRE. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34. 2010.

LIMA JR, ARNAUD. **Educação e Humanidades: Conhecimento ou Saber**. Rio de Janeiro: Autografia Edição e Comunicação. 2021.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: UNESCO, 2023. Acesso em: 8 de setembro de 2023. <https://doi.org/10.54675/EWZM9535>